

**EXPRESSO
ZAHAR**



Uma comédia grega

A GREVE DO SEXO

Aristófanes

ARISTÓFANES

A GREVE DO SEXO

(Lisístrata)

Tradução do grego

MÁRIO DA GAMA KURY



SUMÁRIO

A GREVE DO SEXO (LISÍSTRATA)

A GREVE DO SEXO

(Lisístrata)

Época da ação: cerca de 411 a.C.

Local: Atenas.

PERSONAGENS

LISÍSTRATA }
CLEONICE } mulheres de meia-idade, atenienses
MIRRINA }

LAMPITO, mulher de meia-idade, espartana

DUAS MOÇAS (uma da Beócia, outra de Corinto)

QUATRO VELHOS, atenienses

OITO MULHERES, atenienses

COMISSÁRIO DE POLÍCIA, ateniense

QUATRO SOLDADOS, atenienses

CINÉSIAS, ateniense de meia-idade, marido de Mirrina

MANES, criado de Cinésias

UM MENINO, filho de Cinésias e Mirrina

EMBAIXADOR, espartano

MINISTRO, ateniense

ATENIENSES }
ESPARTANOS } das delegações de paz

CONCILIAÇÃO, personificada por uma mulher jovem e bonita

Cenário

No primeiro plano, a casa de LISÍSTRATA de um lado, do outro a de CLEONICE. No segundo plano, no meio de uns rochedos, uma gruta com altar do deus Pã. Ao fundo, a Acrópole.

LISÍSTRATA

Se fosse para uma bacanal ou coisa parecida, nem teria sido necessário convidá-las. Como é para coisa séria, até agora nenhuma mulher apareceu.

Percebendo CLEONICE, que se aproximava.

Até que enfim vejo uma vizinha saindo de casa! Bom dia, Cleonice!

CLEONICE

Bom dia, Lisístrata. Por que você está de cara amarrada? Deixe esse ar trágico, meu bem. Você assim vai ficar com rugas.

LISÍSTRATA

É, Cleonice; estou com o coração pulando de raiva de nós mesmas, as mulheres. Dizem que com os homens somos espertíssimas...

CLEONICE

E somos mesmo!

LISÍSTRATA

... mas quando se combina um encontro aqui para tratar de assunto tão sério, elas ficam dormindo; não aparecem!

CLEONICE

Mas queridinha, elas virão. Você sabe como é difícil para a mulher sair de casa. Uma deve ter estado muito ocupada com o marido; outra teve de acordar a empregada; outra deve ter tido de fazer as crianças dormirem; outra teve de lavá-las; outra deve ter tido trabalho com o mingau...

LISÍSTRATA

Sei de tudo isso, mas havia assuntos mais urgentes a tratar aqui!

CLEONICE

Mas afinal, querida, por que motivos você nos convocou?

LISÍSTRATA

Quero falar sobre uma coisa...

CLEONICE

É grande a coisa?

LISÍSTRATA

Muito grande!

CLEONICE

Então todas já deviam ter chegado!

LISÍSTRATA

Com ar de desânimo.

A coisa não é essa em que você está pensando! Se fosse, já estariam todas aqui há muito tempo. Trata-se de outra coisa, que está remexendo aqui em minha cabeça, que me faz ficar na cama virando para um lado e para outro há muitas noites.

CLEONICE

Então essa coisa que faz você se virar tanto deve ser o máximo!

LISÍSTRATA

É sim, e a salvação da pátria depende do apoio das mulheres à minha idéia.

CLEONICE

Das mulheres? Fraco apoio...

LISÍSTRATA

Fique certa de que o destino do país está em nossas mãos. Se falharmos, a pátria estará perdida, será destruída por tantas lutas fratricidas. Mas se nós, as mulheres, nos unirmos, as mulheres de todos os rincões da Grécia, o país estará salvo.

CLEONICE

E que espera você que as mulheres façam de sensato ou de extraordinário, nós que vivemos diante do espelho às voltas com nossa maquilagem, nossos vestidos, nossa roupa de baixo, nossas sandálias?

LISÍSTRATA

É justamente isso que nos salvará; nossos vestidos provocantes, nossos perfumes, ruge, batom, camisolas transparentes...

CLEONICE

Mas como?

LISÍSTRATA

De tal maneira que não se verá mais ninguém erguer a lança contra ninguém...

CLEONICE

Nesse caso, vou já mandar fazer um vestido bem decotado.

LISÍSTRATA

... nem carregar escudo...

CLEONICE

Vou usar camisola transparente!

LISÍSTRATA

... nem empunhar espadas.

CLEONICE

Ah! Vou comprar umas sandálias bem chiques!

LISÍSTRATA

Diante disso, você não acha que as mulheres já deveriam ter chegado?

CLEONICE

Mais ainda: deveriam ter voado para cá há muito tempo.

LISÍSTRATA

É, querida, mas você vai ver que como boas atenienses elas chegarão tarde demais. Ninguém apareceu! Nem da costa, nem das ilhas...

CLEONICE

Elas devem estar atracando... Mas olhe ali! Estou vendo algumas aproximando-se!

LISÍSTRATA

Mais animada.

É mesmo! Estão vindo outras do lado de lá!

Entra MIRRINA.

MIRRINA

Será que chegamos tarde, Lisístrata? Que é que há? Por que esse silêncio?

LISÍSTRATA

Você não vai querer elogios por chegar tão tarde e sozinha para tratar de um caso tão importante!

MIRRINA

É que eu custei a encontrar minha cinta no escuro... Mas se o caso é tão urgente estamos aqui. Fale!

CLEONICE

Ainda não. Vamos esperar as mulheres das outras cidades. Elas não devem demorar.

LISÍSTRATA

Você tem razão.

Entram LAMPITO, de Esparta, e duas moças, uma da Beócia e outra de Corinto.

Aliás, Lampito está chegando! Muito bem, minha querida espartana! Salve! Você está linda, minha doçura! Que carnação bonita! Que corpo vigoroso! Você seria capaz de estrangular um touro!

LAMPITO

É mesmo. Eu faço ginástica no estádio e dou meus pulinhos para ficar musculosa!

LISÍSTRATA

Apalpando o busto de LAMPITO.

Como é bom ter um busto assim rijo!

LAMPITO

Você está me apalpando como se quisesse me cortar em pedaços para vender a carne!

LISÍSTRATA

E essa moça aí, de onde ela é?

MIRRINA

Uma moça de qualidades, como você está vendo. Ela é da Beócia.

LISÍSTRATA

Sim senhora! Logo se vê. Ela parece muito enxuta!

CLEONICE

É sim! É que a Beócia é muito seca. E ela deve ter pouca vegetação...

LISÍSTRATA

E essa outra mocinha, quem é?

LAMPITO

De uma família muito proeminente lá de Corinto.

CLEONICE

Proeminente mesmo, principalmente de perfil...

LAMPITO

Mas, afinal, quem convocou essa reunião de mulheres?

LISÍSTRATA

Fui eu.

LAMPITO

Então vá logo dizendo o que você quer.

CLEONICE

Sim, querida. Já é tempo de você revelar que negócio tão sério é esse.

LISÍSTRATA

Vocês já vão saber. Antes, porém, vou fazer uma pergunta — uma perguntinha só.

CLEONICE

Quantas você quiser.

LISÍSTRATA

Vocês não sentem falta dos pais de seus filhos, que a guerra mantém longe de vocês? Eu sei que os maridos de quase todas estão ausentes.

CLEONICE

Suspirando.

Quanto ao meu, há cinco meses o coitadinho está fora, lá na Trácia, tomando conta de um general para ele não fugir!

LAMPITO

E o meu? O tempo que ele passa fora do regimento mal dá para pegar de novo o escudo e sair voando!...

LISÍSTRATA

É exatamente isso. Homem mesmo, que é bom, não há. Desde que começou esta última guerra nós não temos consolo... De grande, só temos mesmo saudade. Se eu achasse um meio, vocês concordariam com meu plano para acabar com a guerra?

CLEONICE

É claro! Eu, pelo menos, topo qualquer coisa, ainda que tenha de empenhar tudo que é meu.

MIRRINA

Eu também, mesmo que tivesse de me cortar ao meio, como um linguado, e dar metade de mim!

LAMPITO

E eu subiria uma montanha de joelhos se soubesse que lá no cume encontraria a paz.

LISÍSTRATA

Então vou falar, pois não há mais razões para guardar segredo. Nós, mulheres, se quisermos obrigar nossos maridos a votar pela paz teremos de nos privar...

CLEONICE

De quê? Diga logo!

LISÍSTRATA

Vocês se privarão?

CLEONICE

Nós nos privaremos, ainda que tenhamos de morrer!

LISÍSTRATA

Muito bem: vocês terão de se privar... de fazer amor! Ei! Por que vocês estão indo embora? Aonde vocês vão? Por que estão com essa cara amuada e coçando a cabeça? E essas lágrimas? Vocês vão ou não vão fazer o que eu disse? Qual é a dificuldade?

CLEONICE

Isso eu não posso fazer. Deus me livre! Antes a guerra!

MIRRINA

Nem eu. Deus me livre! Prefiro a guerra!

LISÍSTRATA

É você quem fala assim, linguado, você que disse que se deixaria cortar ao meio?

CLEONICE

Faça qualquer outra coisa que você queira. Se for preciso andar descalça em cima de uma fogueira, conte comigo. Antes isso que passar sem fazer amor. Isso é insubstituível, minha querida!

LISÍSTRATA

Dirigindo-se a MIRRINA.

E você?

MIRRINA

Eu também prefiro andar por cima da fogueira da Cleonice.

LISÍSTRATA

Ó sexo dissoluto! Não escapa uma! Não é sem razão que somos assunto de tudo quanto é tragédia. Quando vocês não estão pensando em um homem é porque estão pensando em vários!

Dirigindo-se a LAMPITO.

Mas minha querida espartana, você parece ser a única que está comigo. Unamo-nos! Ainda poderemos salvar a situação!

LAMPITO

É doloroso para uma mulher dormir sozinha, sem uma certa coisa... Em todo caso, estou resolvida, pois precisamos de paz!

LISÍSTRATA

Querida! Você é a única mulher de verdade entre todas essas aí!

CLEONICE

E se, na medida do possível, nós nos privássemos disso que você disse — Deus nos livre! —, você garante que conseguiríamos a paz? Será que não há outro meio?

LISÍSTRATA

O meio é exatamente esse! Se ficarmos em casa, bem pintadas, com vestidos transparentes, deixando ver certos lugares bem depiladinhos, e quando nossos maridos avançarem para nós, taradinhos, loucos para nos agarrar, nós não deixarmos, garanto que eles votarão logo pela paz!

LAMPITO

É isso mesmo! Quando Menelau pôs os olhos nos seios de Helena, largou logo a espada e mandou brasa!

CLEONICE

E se nossos maridos nem perceberem nossos encantos à mostra?

LISÍSTRATA

Eles vêm até o que está escondido, minha filha, quanto mais o que se mostra!...

CLEONICE

Eu acho tudo isso uma bobagem. Não gosto de fingir. Mas se eles nos agarrarem e nos levarem à força para o quarto?

LISÍSTRATA

Vocês se seguram na porta.

CLEONICE

E se eles baterem em nós?

LISÍSTRATA

Em último caso, vocês deixam, mas de má vontade e sem cooperar. Não há prazer nessas coisas quando forçadas. Além disso, é preciso fazê-los sofrer. Fique tranqüila; eles entregarão logo os pontos, pois o homem sem mulher não tem prazer em nada.

CLEONICE

Se vocês são dessa opinião... eu também sou!

LAMPITO

Nós, em Esparta, convenceremos nossos homens a votar por uma paz justa, leal. Mas, os atenienses, que são de briga, como vai ser possível aquietá-los?

LISÍSTRATA

Não tenha receios quanto a isso. Daremos um jeito neles...

LAMPITO

Enquanto eles tiverem navios de guerra e o Tesouro lá na Acrópole estiver cheio, acho difícil.

LISÍSTRATA

Mas nós pensamos nisso também. Vamos assaltar a Acrópole hoje, minha filha. As mulheres mais velhas têm ordem para isso; enquanto estivermos nos concentrando aqui, a pretexto de rezar juntas, elas ocuparão a Acrópole.

LAMPITO

Bem, assim pode ser. Você agora me convenceu.

LISÍSTRATA

Então, Lampito, por que não nos unimos logo por um juramento, para que nosso pacto seja

inviolável?

LAMPITO

Boa idéia! Então diga como devemos jurar.

LISÍSTRATA

Vamos tratar disso.

CLEONICE

Que juramento você quer fazer, Lisístrata?

LISÍSTRATA

Vamos todas jurar com as mãos em cima de um escudo, como fazem os homens.

CLEONICE

Ora, Lisístrata! Esse negócio de escudo cheira a guerra e nós queremos paz.

LISÍSTRATA

Então como vamos jurar?

Pausa.

Tenho outra idéia. Em vez de escudo, vamos usar uma grande taça cheia de vinho para jurar, uma taça da paz. Tragam a taça e vinho!

CLEONICE

Mas, Lisístrata, vinho é vermelho e lembra sangue. E depois podemos ficar embriagadas...

LISÍSTRATA

Assim não se vai chegar a uma conclusão, Cleonice.

CLEONICE

Então eu quero ser a primeira...

LISÍSTRATA

Não senhora!

CLEONICE

... a primeira a beber um traguinho desse vinho perfumado.

LISÍSTRATA

Ponham as mãos por cima da taça. Vamos, Lampito! E uma de vocês repetirá em nome de todas

o que eu for dizendo. Vocês jurarão o mesmo que eu, e nosso compromisso solene será indissolúvel. Atenção! Vamos começar: “Não deixarei nenhum homem, seja amante ou marido...”

CLEONICE

“Não deixarei nenhum homem, seja amante ou marido...”

LISÍSTRATA

“... chegar perto de mim.”

Dirigindo-se a CLEONICE, que permanecia calada.

Vamos! Repita!

CLEONICE

Com voz sumida.

“... chegar perto de mim.” Ai! Meus joelhos estão fraquejando, Lisístrata!

LISÍSTRATA

“Ficarei em casa sem homem...”

CLEONICE

“Ficarei em casa sem homem...”

LISÍSTRATA

“... vestida com camisola transparente e toda enfeitada...”

CLEONICE

“... vestida com camisola transparente e toda enfeitada...”

LISÍSTRATA

“... para que meu marido fique tarado por mim...”

CLEONICE

“... para que meu marido fique tarado por mim...”

LISÍSTRATA

“... e não me entregarei a ele até que ele vote pela paz...”

CLEONICE

“... e não me entregarei a ele até que ele vote pela paz...”

LISÍSTRATA

“... e se, contra minha vontade, ele me forçar...”

CLEONICE

“... e se, contra minha vontade, ele me forçar...”

LISÍSTRATA

“... não me enroscarei nele nem o abraçarei...”

CLEONICE

“... não me enroscarei nele nem o abraçarei...”

LISÍSTRATA

“... nem levantarei meus pés para o teto...”

CLEONICE

“... nem levantarei meus pés para o teto...”

LISÍSTRATA

“... nem farei qualquer movimento.”

CLEONICE

“... nem farei qualquer movimento.”

LISÍSTRATA

“... Se eu guardar meu juramento, permitam os deuses que eu possa beber sempre vinho...”

CLEONICE

“... Se eu guardar meu juramento, permitam os deuses que eu possa beber sempre vinho...”

LISÍSTRATA

“... mas se eu quebrar meu juramento, que esta taça se encha d’água!”

CLEONICE

“... mas se eu quebrar meu juramento, que esta taça se encha d’água!”

LISÍSTRATA

Todas juram?

TODAS JUNTAS

Juramos!

LISÍSTRATA

Então bebamos!

Demora bebendo.

CLEONICE

Ei! Beba só a sua parte! Afinal, se todas juramos, todas devemos beber!

A taça é passada sucessivamente a todas. Ouvem-se gritos ao longe.

LAMPITO

Que barulho é esse?

LISÍSTRATA

Exatamente o que eu lhe dizia: as mulheres acabam de conquistar a Acrópole. Ocuparam o Tesouro. Agora, Lampito, vá fazer seus preparativos e deixe essas moças comigo como reféns.

LAMPITO retira-se.

E nós vamos juntar-nos às outras mulheres na Acrópole e ajudá-las a aferrolhar o Tesouro.

CLEONICE

Você não receia que os homens contra-ataquem daqui a pouco?

LISÍSTRATA

Não tenho medo deles. Só abriremos as... portas quando aceitarem nossas condições.

CLEONICE

Isso mesmo, ou então não mereceríamos a fama de criaturas mais perigosas do mundo.

Saem todas. Novo cenário. Vêem-se as portas da cidadela da Acrópole. Entram pela direita quatro homens idosos carregando lenha e trazendo nas mãos panelas fumegantes.

1º VELHO

Avance, homem! Vá mostrando o caminho com seus passos miúdos, apesar dessas toras de árvore que você leva no ombro!

2º VELHO

Acontece tanta coisa inesperada nesta vida! Nunca eu imaginei que mulheres criadas por nós, essas pestes dentro de nossas casas, assaltassem a Acrópole e ocupassem o Tesouro! E ainda por cima fecharam as portas da cidadela com trancas e ferrolhos!

1º VELHO

Vamos então mais depressa para a Acrópole. Para as mulheres temos aqui estas toras; vamos

fazer uma fogueira e assar todas as que se meterem nesse negócio, a começar por Lisístrata.

3º VELHO

Muito bem! Enquanto eu for vivo, elas não rirão no meu nariz. O próprio rei de Esparta, que antes ocupou a Acrópole, depois que eu tomei as armas dele na valentia, teve de sair de lá correndo desabaladamente em trajes menores. Como ele era cabeludo e sujo!

1º VELHO

Eu me lembro disso! Também ajudei a cercar o homem! Seria uma vergonha se eu, só com minha presença, não conseguisse impedir umas mulheres, essas criaturas odiadas pelos deuses e pelos autores de tragédias, de continuarem a fazer violências! Se eu não der um jeito nelas, jogo fora todos os meus troféus de guerra!

2º VELHO

Só falta subir esta ladeira desgraçada que leva à Acrópole. Quero chegar lá já e já. Será que poderemos levar esta lenha até lá em cima sem a ajuda de uns burros de carga? Estas duas toras já feriram meu ombro! Mas temos de marchar e soprar o fogo para ele não apagar no caminho.

Sopra a panela.

Puxa! Que fumaça!

3º VELHO

Também soprando a panela.

Quero o fogo bem aceso para atacar essas mulheres lá em cima! Essa fumaça está de morte!

1º VELHO

Meu fogo, graças a Deus, está bem vivo. Vamos baixar nossas toras aqui mesmo! Depois mergulharemos umas tochas nas panelas cheias de fogo e iremos até as portas da cidadela. Se as mulheres não atenderem ao nosso ultimátum para abrir as... portas, poremos fogo nelas. Elas vão virar cinza! Vou pôr a minha carga no chão. Quanta fumaça! Quem me dá uma mãozinha para baixar esse pau?

Põe a lenha no chão juntamente com os outros velhos.

Que alívio! Esta tora já estava esfolando meu pescoço. Agora vou soprar melhor as brasas na panela para pôr fogo na minha tocha. Soberana Vitória! Se ficares conosco e nos permitires reprimir a audácia das mulheres na Acrópole, erigiremos um troféu em tua honra! Vamos mandar brasa nelas!

Os velhos põem fogo na lenha com as tochas acesas. Entram pela esquerda quatro mulheres trazendo vasos cheios d'água.

1ª MULHER

Alguma coisa está pegando fogo! Que fumaceira! Deve haver alguma fogueira por aqui! Vamos

depressa ver o que há.

2ª MULHER

Depressa, pessoal, antes que esse fogo soprado pelo vento e pelos velhos queime nossas amigas que estão lá dentro da cidadela. Só tenho medo de não chegarmos a tempo de salvá-las. É que havia tanta mulher enchendo vasos na fonte e tanta mulher no caminho já com os vasos cheios que custei a chegar até aqui.

3ª MULHER

Vim correndo quando ouvi dizer que uns velhos imbecis estavam marchando para cá com paus na mão como se fossem esquentar água para tomar banho, ameaçando céus e terras.

Imitando a voz dos velhos.

“Vamos comer essas abomináveis mulheres assadas na grelha!” Eles vão ver! Em vez de virar churrasco vamos livrar a Grécia e nossos concidadãos da guerra e dessas loucuras todas! Foi para isso que nossas amigas ocuparam a Acrópole. Temos água bastante para apagar o fogo de qualquer homem que se aproximar delas!

1ª MULHER

Pare de falar!

Percebendo os velhos.

Que é isso? Ah! São os sem-vergonhas! Se fossem boa coisa, não fariam esse papel!

1º VELHO

Percebendo a chegada das mulheres.

Por essa eu não esperava! Uma porção de mulheres vindas de fora para socorrer as lá de dentro!

1ª MULHER

Por que esse ar abobalhado diante de nós? Será que vocês estão nos achando muitas? Pois bem! Vocês não viram nem a décima milionésima parte!

1º VELHO

Dirigindo-se ao 2º VELHO.

Vocês vão engolir tudo isso calados? Já não temos motivos bastantes para baixar o pau nelas?

1ª MULHER

Vamos pôr também os vasos no chão para poder usar as mãos se eles nos atacarem.

1º VELHO

Se já tivéssemos dado duas ou três pauladas nelas, elas não estariam mais falando pelos

cotovelos.

1ª MULHER

Pois então bata! Estou aqui e não dou um passo para fugir. Mas tenha cuidado, que nunca mais você vai poder fazer coisa alguma com mulher nenhuma!

1º VELHO

Se você não se calar, eu vou fazer uma porção de rasgos na sua pele a pauladas!

1ª MULHER

Toque em mim ainda que seja com o dedo mindinho para você ver o que acontece! Aproxime-se!

1º VELHO

E se eu pusesse você no chão com um direto? Que é que você faria comigo?

1ª MULHER

Arrancaria seus pulmões e outras coisas a dentadas!

1º VELHO

Não há ninguém mais inteligente que os autores de tragédias. Eles é que têm razão. Pode haver criatura mais sem-vergonha que a mulher?

1ª MULHER

Mulheres! Levantemos nossos vasos d'água!

1º VELHO

Que negócio é esse, flagelo dos deuses? Que é que você vai fazer com essa água?

1ª MULHER

E você com esse fogo, sepultura ambulante? Será para reacender o seu... entusiasmo, que está apagadinho?

1º VELHO

É para fazer uma fogueira e assar você e suas amigas!

1ª MULHER

E esta água é para apagar o seu fogo!

1º VELHO

E você acha que é capaz de apagar o meu fogo?

1ª MULHER

Você vai ver se não sou!

1º VELHO

O que eu vou ver é você virar churrasco nesta tocha!

1ª MULHER

Você está precisando é de um bom banho!

1º VELHO

Banho? Suja é você!

1ª MULHER

E um banho bem esfregado!

1º VELHO

Dirigindo-se a outro velho.

Você está ouvindo esta insolente?

1ª MULHER

Fique sabendo que eu sou uma mulher livre!

1º VELHO

Pois eu vou acabar com essas liberdades!

1ª MULHER

Você não está no tribunal para ficar aí sentenciando, velhinho!

1º VELHO

Falando à tocha que tem na mão.

Bota fogo no cabelo dela, tocha!

1ª MULHER

Falando ao vaso que tem na mão.

Apaga o fogo dele, água!

Joga a água do vaso no velho.

1º VELHO

Ai, desgraçada!

1ª MULHER

Está quente?

1º VELHO

Quente coisa nenhuma! Vamos acabar com isso! Que é que você está fazendo, mulher?

1ª MULHER

Estou regando você, para ver se você fica mais viçoso...

1º VELHO

Eu não sou seco, sou é enxuto! Estou tremendo mas é de frio.

1ª MULHER

Por que você não se esquenta nesse fogo que você tem aí?

Chega um COMISSÁRIO DE POLÍCIA seguido de quatro soldados.

COMISSÁRIO

Que barulho é esse aí? Mulher só sabe falar alto!

1º VELHO

Isso não é nada. O senhor precisava ver a insolência delas! Entre outras coisas, elas nos molharam com a água desses vasos! Parece até que fizemos uma coisa feia...

COMISSÁRIO

Bem feito! Nós deixamos as mulheres mostrarem a sua ruindade e depois nos queixamos. Há maridos que vão ao joalheiro e dizem: “Você sabe aquele colar de minha mulher que você consertou? Um dia desses ela estava dançando e aquele negócio pendurado caiu de novo. Eu vou viajar hoje e você bem que podia passar lá em casa para falar com minha mulher e pôr o negócio pendurado no lugar!” Outros vão ao sapateiro, homem de grande negócio, e dizem: “O dedinho de minha mulher está todo machucado pela argola daquela sandália que comprei aqui para ela. Passe lá em casa ao meio-dia para alargá-la!” O resultado é esse. Eu, comissário, acostumado a quebrar galhos, não vou permitir que essas mulheres me fechem a porta no nariz! Mas não adianta nada ficar plantado aqui.

Dirigindo-se a um soldado.

Traga os pés-de-cabra! Quero acabar com a insolência delas! Que é que você está fazendo aí parado de boca aberta, infeliz?

Dirigindo-se a outro soldado.

E você, para onde está olhando? Parece que nunca viu mulher! Quer fazer o favor de introduzir os pés-de-cabra por baixo da porta para arrombá-la? Eu mesmo vou ajudar a fazer força.

Abre-se a porta da cidadela e aparece LISÍSTRATA.

LISÍSTRATA

Não é preciso arrombar coisa alguma. Eu mesma saio. Para que pés-de-cabra? Não é isso que falta, mas bom senso e miolo!

COMISSÁRIO

Você é engraçadinha, mesmo! Onde estão os soldados? Você aí! Prenda essa mulher e amarre as mãos dela nas costas!

Avança um soldado.

LISÍSTRATA

Isso não! Se você me tocar com a ponta dos dedos, mesmo sendo autoridade, você vai ter muito que gemer!

O soldado recua.

COMISSÁRIO

Ao soldado.

Você está com medo? Vamos, homem! Segure os braços dela!

Aparecem pela porta CLEONICE e MIRRINA.

CLEONICE

Dirigindo-se ao soldado.

Se você puser as mãos em cima dela, eu esvazio suas tripas a pontapés!

Diante da atitude ameaçadora de CLEONICE e MIRRINA, os soldados recuam.

COMISSÁRIO

Vejam só! “Esvaziar as tripas”! Não há outros soldados por aqui? Amarre essa aí antes das outras, pois ela gosta de gracejar!

MIRRINA

Dirigindo-se ao 3º soldado.

Se você tocar nela, ainda que seja de leve, vai ter de chamar um médico!

O 3º soldado recua.

COMISSÁRIO

Que é que há? Outro soldado! Segure essa valentona! Não vou deixar vocês escaparem!

LISÍSTRATA

Dirigindo-se ao 4º soldado.

Se você se aproximar dela, eu arranco o resto de seus cabelos!

O 4º soldado recua.

COMISSÁRIO

Não é possível! Vamos, soldado! Não podemos perder para mulheres! Marchemos juntos contra elas, em formação de combate!

LISÍSTRATA

Estou perdendo a paciência! Vou ter de mostrar a vocês que temos quatro batalhões de mulheres prontas para tudo e muito bem armadas!

COMISSÁRIO

Conversa!

Aos soldados.

A ordem é amarrar as mãos delas nas costas. Vamos!

Os soldados fazem menção de avançar.

LISÍSTRATA

Mulheres! Saiam todas! Mostrem a sua... bravura.

As mulheres saem aos gritos; os soldados fogem.

Podem voltar lá para dentro. Também não é preciso agarrá-los!

COMISSÁRIO

Que vergonha para meus soldados!

LISÍSTRATA

Mas que é que você esperava? Você pensou que estava lidando com seres inferiores? Ou você pensa que mulher não tem coragem?

COMISSÁRIO

Elas têm até demais... para certas coisas!

1º VELHO

Não adianta, comissário! Com elas é tempo perdido. Por que o senhor foi se meter com essas feras? Não queira saber o banho que elas nos deram há pouco, e sem sabão!

1ª MULHER

Mas meu caro, não se deve pôr a mão nos outros por qualquer bobagem. Quem faz isso está

sujeito a ficar de olho preto. A única coisa que eu quero é ficar sossegada como uma gatinha tímida, sem aborrecer ninguém, sem mexer numa palha. Mas que ninguém ponha a mão na colméia para apanhar o mel! Quando eu me zango sou de doer!

2º VELHO

Que é que vamos fazer com essas feras? Não agüento tanto insulto! Precisamos pensar seriamente no caso: por que será que elas ocuparam a cidadela da Acrópole?

1º VELHO

Apontando para LISÍSTRATA.

Pergunte a ela! Vamos! Passe a conversa nela! E não deixe sem resposta o que ela disser.

COMISSÁRIO

Dirigindo-se a LISÍSTRATA, CLEONICE e MIRRINA.

Muito bem. Antes de mais nada, quero saber por que vocês ocuparam a cidadela.

LISÍSTRATA

Para guardar o dinheiro do povo que está lá no Tesouro e impedir vocês de fazerem guerras por causa dele.

COMISSÁRIO

Então é por causa do dinheiro que fazemos guerras?

LISÍSTRATA

Sim senhor! Vocês e todos os outros. É para poderem roubar nos cargos públicos que vocês vivem armando encrencas. Vocês podem fazer o que quiserem, mas no dinheiro do povo, que está lá dentro, ninguém mais põe a mão!

COMISSÁRIO

E você? Que é que vai fazer?

LISÍSTRATA

Você ainda pergunta? Agora somos nós, mulheres, que vamos administrar os dinheiros públicos.

COMISSÁRIO

Vocês vão administrar o Tesouro?

LISÍSTRATA

Que há de estranho nisso? Não somos nós que administramos os bens de vocês em nossas casas?

COMISSÁRIO

Mas não é a mesma coisa!

LISÍSTRATA

Como não é a mesma coisa?

COMISSÁRIO

Os dinheiros públicos são para a guerra.

LISÍSTRATA

Mas para início de conversa não é absolutamente necessário que haja guerras.

COMISSÁRIO

Como então havemos de garantir nossa segurança?

LISÍSTRATA

Agora seremos nós, as mulheres, que cuidaremos da segurança de vocês.

COMISSÁRIO

Vocês?

LISÍSTRATA

Sim senhor. Nós.

COMISSÁRIO

Essa é muito forte!

LISÍSTRATA

Ainda que vocês não queiram, vamos salvá-los.

COMISSÁRIO

Essa não!

LISÍSTRATA

Eu sei que vocês não vão gostar, mas pouco importa.

COMISSÁRIO

Mas vocês não têm o direito de fazer isso!

LISÍSTRATA

Mas temos o dever de salvá-lo, meu amigo.

COMISSÁRIO

Mesmo sem eu pedir?

LISÍSTRATA

Então? Principalmente se você não pedir.

COMISSÁRIO

Mas onde vocês foram buscar essa idéia de se meterem com a guerra e com a paz?

LISÍSTRATA

Nós vamos explicar.

COMISSÁRIO

Fazendo um gesto ameaçador.

Então fale depressa, senão vai levar umas bordoadas.

LISÍSTRATA

Pois escute e trate de ficar com as mãos bem quietinhas!

COMISSÁRIO

Não posso contê-las. Elas estão loucas para bater em alguém!

CLEONICE

Então bata em você mesmo!

COMISSÁRIO

Dirigindo-se a CLEONICE.

Qual é o caso, coroa? Você é que está precisando de umas palmadas!

A LISÍSTRATA.

Agora fale!

LISÍSTRATA

Falo mesmo. No princípio da guerra, nós, com a moderação própria das mulheres, suportamos tudo de vocês, homens (como vocês fizeram tolices!), pois vocês não nos deixavam abrir a boca. E vocês não faziam coisa alguma para nos agradar. Nós, que conhecíamos vocês muito bem, quando às vezes ficávamos sabendo de resoluções desastradas sobre assuntos importantíssimos, perguntávamos a nossos maridos: “Que foi que decidiram hoje na Assembléia a respeito da paz?” “Que é que você tem com isso?”, dizia meu marido. “Cale-se!” E eu me calava.

CLEONICE

Ah! Mas eu não me calava!

COMISSÁRIO

Eu imagino o que sobrava para você quando você não se calava!

LISÍSTRATA

Pois eu me calava. As resoluções pioravam cada vez mais. E eu perguntava: “Mas, meu marido, como é que vocês podem fazer tantas tolices?” E ele, olhando para mim de cima para baixo, dizia: “Se você não voltar já para suas agulhas e linhas, vai ter! A guerra é assunto para homens, como dizia o poeta.”

COMISSÁRIO

Esse camarada tinha razão!

LISÍSTRATA

Razão por quê, bobão? Vocês tomavam resoluções idiotas e nós não podíamos nem dar conselhos. Mas quando ouvíamos dizer nas ruas: “Não há mais homens nesta terra?” e a resposta “Não; acabou!”, então fomos ficando impressionadas e resolvemos, num comício de mulheres, trabalhar unidas pela salvação da Grécia. Não podíamos mais esperar. Se vocês quiserem escutar quando dermos bons conselhos e souberem calar, como nós sabíamos, seremos a salvação de vocês.

COMISSÁRIO

Vocês, nossa salvação? É muita pretensão! Essa eu não agüento!

LISÍSTRATA

Então, cale-se!

COMISSÁRIO

Eu, calar, mandado por você? Você, que usa vestido? Que atrevimento!

LISÍSTRATA

Se o caso é esse, então eu lhe dou o vestido. Está aí. Vista-o e cale-se!

CLEONICE

Tome também estas agulhas de bordar e este pano. Depois puxe delicadamente o vestido, sente-se e fique bordando quietinho, ruminando qualquer coisa. E ouça bem: “A guerra passou a ser assunto para mulher!”

1ª MULHER

Dirigindo-se às outras.

Mulheres! Deixem os vasos aí e vamos ajudar nossas amigas lá dentro!

Saem todas as mulheres, menos LISÍSTRATA, CLEONICE e MIRRINA.

LISÍSTRATA

Mas se o doce amor encher nosso corpo de desejos e deixar os homens com um entusiasmo de endurecer o... coração, creio que mereceremos as maiores recompensas.

COMISSÁRIO

Por haver feito o quê?

LISÍSTRATA

Por haver feito com que não haja mais soldados fanfarrões desfilando sua vaidade nas ruas!

CLEONICE

Isso mesmo!

LISÍSTRATA

Pois atualmente as ruas estão repletas deles, passeando cheios de armas e pose, mais duros que postes!

COMISSÁRIO

É a atitude que convém aos bravos.

LISÍSTRATA

Com toda bravura, fica muito ridículo andar por aí de capacete e escudo fazendo comprinhas...

CLEONICE

Exatamente! Um dia desses vi um comandante de cavalaria parado perto de uma vendedora ambulante, montado, tomando sopa de legumes no capacete. Vi outro com suas armas treinando a pontaria em figos e azeitonas, assustando todo mundo...

COMISSÁRIO

Mas como vocês conseguirão acabar com essa desordem toda que há por aí?

LISÍSTRATA

Com a maior simplicidade.

COMISSÁRIO

Pois explique!

LISÍSTRATA

Como nós fazemos quando estamos bordando. Se a linha embaraça, é porque há um nó e então desfazemos o nó. Do mesmo modo, vamos desfazer esse nó chamado guerra e outros.

COMISSÁRIO

Ah!... Então é com linhas e agulhas que vocês pretendem dar jeito em tudo quanto é situação complicada? Que bobagem!...

LISÍSTRATA

Sim senhor! Se vocês tivessem juízo, prestariam mais atenção à nossa linha para não fazerem feio em todas as situações complicadas.

COMISSÁRIO

Como? Vamos! Diga!

LISÍSTRATA

Primeiro, só usaríamos a linha dura. Depois, é tanta gente querendo ocupar os cargos públicos que é como se se quisesse enfiar uma porção de linhas ao mesmo tempo no buraco de uma agulha só. Isso não vai mais acontecer! Só entra na agulha linha fina. Linha que pretenda engrossar não entra! Mas para os esforços maiores cada um terá de cooperar com sua linha até formarmos uma corda bem forte, obra da boa vontade de todos, nacionais e estrangeiros. Mais ainda: com muita linha poderemos fazer tecidos para vestir o povo todo!

COMISSÁRIO

Não é mesmo um desaforo misturar assuntos tão sérios com linhas e agulhas? Bem se vê que elas nunca tomaram parte numa guerra!

LISÍSTRATA

Você é mesmo retardado! O fato é que nós, as mulheres, sofremos duplamente com a guerra. Primeiro, quando levam nossos filhos para combater...

COMISSÁRIO

Cale a boca, mulher! Não fique recordando coisas tristes!

LISÍSTRATA

... Depois, quando o natural seria experimentar os prazeres da vida e gozar a mocidade com nossos maridos, ficamos em casa sozinhas por causa da guerra. Não quero nem falar no que nós, as casadas, sofremos com isso, mas para as solteiras ainda é pior, pois elas envelhecem solitárias em seus quartos. Sabe lá o que deve ser isso?

COMISSÁRIO

E os homens, por acaso, não envelhecem?

LISÍSTRATA

Ora, comissário! Não é a mesma coisa! Um homem quando volta da guerra, por mais velho que seja, trata logo de casar com uma gatinha. E a mulher, que tem a vida ativa mais curta? Se não aproveitar essa fase, ninguém mais vai querer casar com ela. A solteirona passa o resto da vida esperando uma coisa que não vem....

COMISSÁRIO

Mas todo homem, como eu, ainda é capaz de dar o que vocês querem...

LISÍSTRATA

Essa é fina! Logo você, que não sei o que está esperando para morrer! O chão está aí; é só arranjar um buraco. Eu até ajudo a enterrar.

CLEONICE

E eu faço uma mortalha.

MIRRINA

E eu ponho uma coroa em cima.

LISÍSTRATA

Então? Não falta mais nada. A morte está chamando. Vá logo!

As mulheres afastam-se.

COMISSÁRIO

Empertigando-se.

Isso é molecagem! Que maneira grossa de tratar uma autoridade! Mas isso não fica assim! Vou contar tudo aos outros comissários!

O COMISSÁRIO retira-se.

1º VELHO

Dirigindo-se aos outros velhos.

Não podemos dormir no ponto, pessoal. Vamos enfrentar a situação, que não está cheirando bem.

2º VELHO

Para mim, esse cheiro não é propriamente da situação; é de coisa pior. Sinto no ar um cheirinho de... ditadura!... Se há alguma espartana nisso, na certa ela está conspirando com as outras mulheres para pôr a mão em nosso dinheiro!

1º VELHO

É mesmo! Elas ainda têm coragem de censurar os homens! E ficam falando de guerra como se fosse ocupação delas! E ainda por cima querem nos reconciliar com os espartanos! Quem é que pode confiar neles? Um lobo de goela aberta merece mais confiança! Isso tudo me parece um golpe para impor a ditadura! Mas comigo não! Ditadura não é para homem! Estou de olho vivo! Vou me armar dos pés à cabeça e vou para a praça pública! Essa velha maldita vai ver! Vou dar um soco no queixo dela!

As mulheres reaparecem.

1ª MULHER

Ah!... É? Pois quando você voltar para casa, nem a sua mãe vai reconhecê-lo.

Dirigindo-se às outras mulheres.

Vamos tirar logo um pouco dessas roupas que estão atrapalhando nossos movimentos.

Dirigindo-se aos velhos.

Vocês não crêem que eu possa dar bons conselhos à cidade? Não é crime ter nascido mulher, e o sexo não me impede de ter idéias melhores que as que andam por aí. Posso dar ao país outras coisas boas além dos filhos que já dei! E vocês? Não dão mais nada!

Dirigindo-se ao 1º VELHO.

Se você tentar qualquer coisa, eu tiro meu sapato e lhe bato com o salto no queixo!

2º VELHO

É o cúmulo da insolência! E a coisa ainda vai piorar! Mas temos de pôr um fim nessa calamidade! Afinal, ainda somos homens dos pés à cabeça. Vamos também tirar nossas túnicas para elas verem! Nós não andamos cheios de roupas como vocês! Ih! Estou sentindo um entusiasmo juvenil! Vamos sacudir nossa velhice e dar asas a nosso corpo! Vamos sair para a briga!

1º VELHO

Isso mesmo! Se cedermos um passo, essas engraçadinhas tomarão conta de tudo! Daqui a pouco, elas vão querer substituir os homens até na cavalaria. E nisso elas têm mais facilidade, pois não há nada que atrapalhe na hora de montar... Vamos, pessoal! Vamos pôr umas coleiras no pescoço delas!

2ª MULHER

Se a coisa continuar esquentando, eu vou acabar fervendo e vai sobrar bolha em você!

Às outras mulheres.

Se o caso é de mostrar a... valentia, vamos tirar mais roupa, para eles verem como nós

estamos tinindo de raiva! Quem quiser apanhar primeiro, venha! Se um de vocês disser mais uma palavra contra mim (não agüento mais!), eu vou sentar em cima da... valentia de alguém!

1ª MULHER

Gostei de ver! Enquanto tivermos amigas como Lampito e minha companheira da Beócia, não sentirei medo de homem algum! Vocês não podem passar sem nós! Sozinhos vocês só sabem fazer decretos! Enquanto nós não pegarmos vocês pelas... pernas e jogarmos num precipício para quebrar o pescoço, vocês não pararão de fazer esses decretos horrorosos!

Vendo LISÍSTRATA aparecer à porta com ar preocupado.

Que ar contrariado é esse, chefe?

LISÍSTRATA

Raça ruim a das mulheres! Se eu não fosse durona, já teria desanimado com a fraqueza delas! Parecem gatinhas de coração mole. E eu fico andando de um lado para outro sem saber o que fazer!

1ª MULHER

Será possível? Será possível?

LISÍSTRATA

É verdade!... É verdade!

1ª MULHER

Mas a coisa é tão grave? Diga a suas amigas!

LISÍSTRATA

É duro falar e mais duro ainda calar!...

1ª MULHER

Não esconda nada de mal que esteja acontecendo!

LISÍSTRATA

Em poucas palavras, estão todas malucas lá dentro!

1ª MULHER

Que horror! Valha-nos Deus!

LISÍSTRATA

Não adianta pedir o auxílio divino. O caso é sério mesmo. Já não consigo mantê-las longe dos maridos; elas fogem. Surpreendi uma, há poucos instantes, abrindo uma brecha no muro; outra descia para a rua por uma corda; outra saiu correndo ao encontro do inimigo; outra já estava

para se atirar nos braços do marido quando eu puxei a tarada pelos cabelos. Deu tudo quanto foi desculpa para voltar para casa. Olhe ali uma correndo! Ei! Aonde vai você nessa carreira?

5ª MULHER

Tenho de ir lá em casa! Deixei uns vestidos de lã no armário. Na certa vai dar mofo.

LISÍSTRATA

Mofo? Volte já para dentro!

5ª MULHER

Mas eu volto num instantinho! É só o tempo de estender os vestidos na cama...

LISÍSTRATA

Estender na cama... Já percebi tudo! Faça o favor de não tentar fugir!

5ª MULHER

Mas você quer que eu fique sem vestido?

LISÍSTRATA

É exatamente o que eu não quero!

6ª MULHER

Sou uma infeliz! Esqueci umas coisas muito importantes lá em casa...

LISÍSTRATA

Lá vem outra querendo coisas que deixou em casa!... Entre!

6ª MULHER

Juro que é só pegar a coisa e voltar! Só um minutinho!

LISÍSTRATA

Você não vai pegar coisa alguma, senão todas vão querer pegar, e adeus juramento!

7ª MULHER

Ai! Ai! Que dor! Tomara que o parto demore um pouco até eu chegar em casa!

LISÍSTRATA

Que bobagem é essa?

7ª MULHER

A qualquer momento eu vou ter criança.

LISÍSTRATA

Ter criança? Você ontem não estava nem grávida!...

7ª MULHER

Mas hoje estou... Deixe-me ir para casa, Lisístrata! Estou precisando de uma parteira já e já!

LISÍSTRATA

Estou desconfiada da gravidez dela...

Apertando o ventre da mulher.

Que coisa dura é essa aí?

7ª MULHER

É um menino...

LISÍSTRATA

Essa não! Parece uma coisa oca, de metal...

Levantando o vestido da mulher.

Engraçadinha! É um capacete de bronze! E você dizendo que estava grávida!

7ª MULHER

Estou sim! Garanto que estou grávida!

LISÍSTRATA

Então por que você está com esse negócio aí?

7ª MULHER

Se não desse tempo de chegar em casa e a criança nascesse por aqui mesmo, eu ajeitava a criança no capacete...

LISÍSTRATA

Pura conversa! Você vai ter a criança aqui mesmo!

8ª MULHER

Eu não vou poder dormir aqui depois que vi uma cobra...

1ª MULHER

Eu também tenho tido uma insônia horrorosa por causa dos pios das corujas...

LISÍSTRATA

Vocês são todas umas tolas! Chega de tagarelice! Eu sei muito bem o que vocês estão querendo: os maridos. E vocês pensam que eles também não nos querem? Devem estar passando noites horríveis. Mas agüentem firmes, minhas valentes amigas, e tenham um pouco mais de paciência. Descobri uma profecia que garante a nossa vitória se continuarmos unidas.

1ª MULHER

Então leia a profecia!

LISÍSTRATA

Se vocês fizerem silêncio.

Lê.

“Quando as tímidas pombinhas fugindo aos pintos se reunirem encolhidas num mesmo lugar e fizerem um pouco de jejum do que elas mais gostam, seus males cessarão; o que estava por baixo ficará por cima.”

1ª MULHER

Então vamos ficar por cima?

LISÍSTRATA

Continuando a ler.

“Mas se as pombinhas não se unirem e baterem asas, serão os pássaros mais infelizes do mundo.”

1ª MULHER

A profecia está claríssima! Que bom!

LISÍSTRATA

Então não podemos fraquejar nessa prova, por mais dura que seja. Vai ser uma vergonha se nós fracassarmos, queridinhas!

As mulheres tornam a entrar na cidadela. Dias depois, vê-se LISÍSTRATA fora das portas.

LISÍSTRATA

Ei! Mulheres! Venham cá depressa!

MIRRINA

Que foi que aconteceu? Fale! Por que esses gritos?

LISÍSTRATA

Um homem! Vi um homem vindo para cá com um ar de tarado! Parece que ele não agüenta mais

o jejum! Se a coisa continuar assim, vai sair tudo como nós queremos!

MIRRINA

Onde está ele? Quem será o infeliz?

LISÍSTRATA

Lá vem ele naquela curva! Alguma de vocês o conhece?

MIRRINA

Eu conheço! É meu marido!

LISÍSTRATA

Agora você vai cozinhá-lo em fogo brando, excitá-lo, prometer, tirar o corpo fora, dar tudo menos o... que você prometeu não dar.

MIRRINA

Fique tranqüila; é isso mesmo que vou fazer!...

LISÍSTRATA

Ótimo! Em todo caso, vou ficar aqui para ajudar você a excitá-lo, a acabar de tocar fogo nele.

Dirigindo-se às outras mulheres.

Vão todas lá para dentro.

Retiram-se as mulheres, menos LISÍSTRATA e MIRRINA. Entra CINÉSIAS, marido de MIRRINA, seguido de um criado com uma criança ao colo.

CINÉSIAS

Como sou infeliz! Estou até sentindo tonteiras! Meu corpo está todo duro. Não suporto mais esta tortura!

LISÍSTRATA

Quem vem lá?

CINÉSIAS

Eu!

LISÍSTRATA

Um homem?

CINÉSIAS

Um bocado homem!

LISÍSTRATA

Então dê o fora!

CINÉSIAS

Quem é você para me mandar embora?

LISÍSTRATA

A sentinela do dia!

CINÉSIAS

Então, pelo amor de Deus, vá chamar Mirrina!

LISÍSTRATA

Fique bonzinho aí que eu talvez chame Mirrina. Mas quem é você?

CINÉSIAS

O marido dela, Cinésias!

LISÍSTRATA

Ah!... Bom dia, meu caro! Já sei quem você é! Sua mulher não tira seu nome da boca! Quando ela vê uma fruta ou um ovo, diz logo: “Ah! Se o Cinésias estivesse aqui!...”

CINÉSIAS

Ah!... Ela diz isso?

LISÍSTRATA

Diz sim! E quando nós estamos falando de nossos maridos ela diz logo: “Vocês precisavam conhecer meu marido!”

CINÉSIAS

Então vá chamá-la!

LISÍSTRATA

Se eu for, você me dá alguma coisa?

CINÉSIAS

Dou sim! Uma coisa que tenho aqui na mão! Não sei se você vai querer...

LISÍSTRATA

Está bem! Então vou chamá-la!

LISÍSTRATA afasta-se.

CINÉSIAS

Vá depressa! Minha vida não tem mais encanto depois que ela me abandonou. Não gosto nem de entrar na casa deserta. Não sinto gosto no que como. Não agüento mais. Todo mundo percebe o tamanho de minha... saudade!

MIRRINA

Sem ser vista, falando a LISÍSTRATA, ambas fora do palco.

Eu amo meu marido! Sim, eu amo Cinésias, mas ele não corresponde ao meu amor. Não adianta você me chamar que não vou falar com ele!

CINÉSIAS

Ah! Minha doce Mirrinazinha!... Por que você faz isso comigo? Desça até aqui!

MIRRINA

Não! Não vou!

CINÉSIAS

Então eu chamo e você não vem, Mirrina?

MIRRINA

Você está me chamando por chamar... Você não me quer para nada!

CINÉSIAS

Eu não quero você? Estou necessitado de você!

MIRRINA

Adeus! Vou lá para dentro!

CINÉSIAS

Ouçá ao menos seu filho!

Ao filho.

Ei! Você não chama sua mãe?

O FILHO

Mamãe! Mamãe! Mamãe!

CINÉSIAS

É o cúmulo! Que é que há com você? Você não tem pena nem de seu filho, que não toma banho e

não mama há seis dias?

MIRRINA

É claro que tenho pena dele, pois o pai dele é muito mau.

CINÉSIAS

Desça, diabinha! Tenha pena do menino!

MIRRINA

Ser mãe obriga a cada sacrifício!... Tenho de descer! Não posso deixar de descer!

MIRRINA aparece.

CINÉSIAS

À parte.

Ela parece até mais nova! Que olhar sensual! Este pouco caso dela ainda me deixa mais tarado!

MIRRINA

Correndo para o filho e abraçando-o.

Ah! Filhinho tão bonzinho de um pai tão ruim! Deixe que eu abrace você, filhinho da mamãe!

CINÉSIAS

Por que você faz isso, malvada? Não vá na conversa dessas mulheres! Você me faz sofrer e sofre também!

Tenta abraçar MIRRINA.

MIRRINA

Não ponha a mão em cima de mim!

CINÉSIAS

E as coisas lá em casa, as minhas e as suas, que estão se estragando?

MIRRINA

Que é que eu tenho com isso?

CINÉSIAS

Pois fique sabendo que as galinhas estão arrastando seus vestidos pelo quintal.

MIRRINA

Não estou dando a mínima importância!

CINÉSIAS

E o amor que nós fazíamos todas as noites? Você também não está ligando?

MIRRINA

Enquanto vocês não votarem pela paz, não.

CINÉSIAS

Está bem!... Se não há outro jeito, acaba-se com a guerra!

MIRRINA

Que ótimo! Quando vocês fizerem a paz, volto para casa. Enquanto durar a guerra, eu jurei não fazer isso que você quer.

CINÉSIAS

Ao menos deite um instantinho comigo...

MIRRINA

Não! Apesar de eu amar muito você, não!

CINÉSIAS

Você me ama? Então por que você ainda não está deitada, Mirrinazinha?

MIRRINA

Você é um inconseqüente! Na presença do menino?

CINÉSIAS

Não seja por isso!

Ao criado.

Leve o garoto para casa, Manes.

O criado obedece.

Pronto! O menino não atrapalha mais.

Pausa.

Você não deita?

MIRRINA

Mas onde poderíamos fazer... isso?

CINÉSIAS

Olhando em volta.

Onde? Ali na gruta de Pã!

MIRRINA

Mas como, homem? A gruta é consagrada ao deus! Seria pecado!

CINÉSIAS

Com ar de embaraço.

É mesmo!... Mas você depois toma um banho na fonte que fica pertinho da gruta. Ela também é consagrada a Pã e você lava o... pecado!

MIRRINA

É... Mas o meu juramento? Você quer que sua mulher cometa perjúrio, desastrado?

CINÉSIAS

Que a culpa caia toda em cima de mim! Pronto! Não pense mais no juramento!

MIRRINA

Está bem, está bem!... Vou buscar alguma coisa para deitarmos em cima... Um colchão...

CINÉSIAS

Para que colchão? No chão mesmo é bom!

MIRRINA

Não senhor! Apesar de você ser muito ruim eu não quero esse desconforto para você!

Sai.

CINÉSIAS

E minha mulher me ama! Vocês estão vendo? Imaginem se não amasse!...

MIRRINA

Voltando com um colchão.

Pronto! Deite depressa enquanto eu tiro a roupa.

Pausa.

Chi! Esqueci uma coisa! Tenho de ir buscar um lençol!

CINÉSIAS

Para que lençol, mulher? De minha parte dispenso!

MIRRINA

Eu sei, mas não fica bem em cima do colchão áspero!

CINÉSIAS

Então me dê um beijinho!

MIRRINA

Espere um pouco!

Sai.

CINÉSIAS

Hum! Volte depressinha!

MIRRINA

Trazendo o lençol.

Está aqui o lençol. Agora deite; eu tiro a roupa num instantinho!

CINÉSIAS deita-se.

Ih! Esqueci outra coisa! Você não vai ficar sem travesseiro!

CINÉSIAS

Mas não é disso que eu preciso!

MIRRINA

Saindo.

É, mas eu preciso!

CINÉSIAS

Francamente! Este infeliz vai acabar morrendo de excesso de entusiasmo!

MIRRINA

Voltando com o travesseiro.

Agora estou com tudo.

CINÉSIAS

Com quase tudo... Deite logo, meu tesouro!

MIRRINA

Olhe! Já estou desatando meu cinto. Mas lembre-se! Não vá me enganar a respeito da paz! Não

vá me decepcionar!

CINÉSIAS

Esfregando as mãos.

Não, eu garanto! Senão eu morro!

MIRRINA

Está bem.

Pausa.

Mas não sei onde estou com a cabeça! Você não tem um cobertor!

CINÉSIAS

Essa não! Eu não quero cobertor! Quero é fazer amor!

MIRRINA

Saindo.

Fique bonzinho que você vai ter amor, mas com cobertor...

CINÉSIAS

Essa mulher vai me matar com o cobertor dela!

MIRRINA

Voltando com o cobertor.

Fique em pé. Está aqui o cobertor.

CINÉSIAS

“Ele” já está em pé...

MIRRINA

Você quer um pouquinho de perfume?

CINÉSIAS

Não, pelo amor de Deus! Não quero!

MIRRINA

Você pode não querer, mas eu quero.

Sai.

CINÉSIAS

Tomara que o perfume derrame no caminho!

MIRRINA

Voltando com um vidrinho.

Abra a mão!

Derrama um pouco de perfume.

Agora esfregue-se!

CINÉSIAS

Cheirando a mão.

Como cheira mal esse perfume! É capaz até de apagar fogo... Isso não é coisa para se usar em noite de núpcias...

MIRRINA

Observando o vidrinho.

Mas eu sou mesmo uma errada!... Trouxe o falsificado!

CINÉSIAS

Não faz mal! Esse mesmo serve, com todos os diabos!

MIRRINA

Você é muito compreensivo, meu bem, mas este não serve!

Sai.

CINÉSIAS

Que vá para o inferno quem inventou os perfumes.

MIRRINA

Voltando.

Agora sim! Tome este vidrão redondo!

CINÉSIAS

Eu já tenho um aqui... Vamos, malvada! Deite-se e não me traga mais nada! Faça o seu papel de mulher!

MIRRINA

É o que vou fazer. Já estou me descalçando. Mas, queridinho, não esqueça de votar primeiro pela paz!

Sai correndo.

CINÉSIAS

Arrasado.

Ela me matou, essa mulher, e para rematar foi embora, depois de ficar para cima e para baixo esse tempo todo! Sou um infeliz! Que será de mim? Onde é que vou entrar, agora que a mais bonita das mulheres me deixou neste estado? Como é que vou consolar essa criança? Alguém vai ter de fazer o que aquela malvada não fez!

Reaparece um dos velhos que antes haviam ficado em trajes menores para brigar com as mulheres.

1º VELHO

Dirigindo-se a CINÉSIAS.

Que estado deplorável, infeliz! Parece que uma grande decepção está roendo sua alma, velhinho! Eu vi tudo de longe. Como é que você agüentou? Como é que o seu... coração suportou essa prova? Você até parece que criou rabo no lado oposto!

CINÉSIAS

Ah! Meu Deus! Que arrepios horríveis!

1º VELHO

A que estado ela reduziu você, essa criminosa, essa bandida!

CINÉSIAS

Não fale dela assim! Diga “essa coisinha querida, essa doçura”!

1º VELHO

Doçura? Malvada é o que ela é! Se eu fosse você, jogaria essa tratante para o ar e deixaria que ela caísse espetada nesse negócio que está fazendo você sofrer!

Entra um EMBAIXADOR de Esparta, no mesmo estado de CINÉSIAS. Atrás dele vem um MINISTRO do governo ateniense.

EMBAIXADOR

Onde é o Senado de Atenas? Ou então, onde estão os ministros? Tenho novidades a dizer.

MINISTRO

Quem é você? Um homem ou um saca-rolhas?

EMBAIXADOR

Sou embaixador, meu caro. Estou chegando de Esparta para tratar da paz.

MINISTRO

Mas você vem tratar da paz com essa lança apontando para nós?

EMBAIXADOR

Isto não é lança...

MINISTRO

Então por que sua roupa está toda repuxada na frente, a certa altura? Será um tumor que cresceu durante a viagem?

EMBAIXADOR

À parte.

Esse homem está maluco!

MINISTRO

Levantando a túnica do EMBAIXADOR.

Não é tumor, não! Não adianta disfarçar!

EMBAIXADOR

Que negócio é esse? Chega de maluquices!

MINISTRO

Então, que é isso aí?

EMBAIXADOR

Virando as costas para o público e levantando a túnica.

Veja!

MINISTRO

Virando também as costas para o público e levantando a túnica.

Veja também! Já percebi tudo! Pode dizer a verdade. Como vão as coisas lá em Esparta?

EMBAIXADOR

Esparta inteira está parada. Nossos aliados também. Precisamos urgentemente de nossas mulheres.

MINISTRO

Qual é a causa dessa... doença? Algum castigo divino?

EMBAIXADOR

Não. Foi Lampito quem começou. Depois todas as mulheres, como se fossem uma só, aderiram a essa greve de sexo.

MINISTRO

E como vocês estão passando?

EMBAIXADOR

Mal. Andamos até meio caídos para a frente, pois não agüentamos o peso da... lança. E as mulheres não se comovem: só acabarão a greve quando for votada a paz em toda a Grécia.

MINISTRO

Então é uma greve geral das mulheres. Agora estou entendendo! Pois vá dizer já a seu governo que nos envie representantes com plenos poderes para negociar a paz! E eu vou já à Assembléia tratar da eleição de nossos delegados à conferência da paz, depois de mostrar aos deputados o... que você já viu.

EMBAIXADOR

Vou voando! Sua opinião é a mais sensata possível!

Saem o EMBAIXADOR pela esquerda e o MINISTRO pela direita. Reaparecem as mulheres que tinham ficado em trajes menores a fim de brigar com os velhos.

1º VELHO

Não há fera mais indomável que a mulher, nem fogo mais destruidor. Nem a pantera é mais traiçoeira!

1ª MULHER

Você sabe de tudo isso e no entanto quer brigar conosco, quando podia ter em nós as aliadas mais seguras, velho injusto!

1º VELHO

Pode dizer o que quiser, mas eu continuarei odiando as mulheres!

1ª MULHER

Pois continue, mas estou com pena de você assim quase nu. Você está ridículo! Venha cá! Vou pôr uma túnica em você.

Põe a túnica.

1º VELHO

Ah! Que gostoso! Vocês são muito boazinhas! Quando eu tirei a túnica estava zangadíssimo.

1ª MULHER

Agora sim, você parece um homem! Já não está ridículo.

Chegando mais perto.

Você está com o olho tão vermelho! Se você não tivesse me xingado tanto, eu tirava esse argueiro que você deve ter no olho!

1º VELHO

Então era por isso que eu estava chorando!... Pois tire e me mostre. Esse negócio está me incomodando há muito tempo.

1ª MULHER

Está bem. Então vou tirar, apesar de seus desaforos.

Aproximando-se mais do velho e examinando-lhe o olho.

Ih! Que coisa grossa! Parece uma tora!

Tira o argueiro.

1º VELHO

Muito obrigado! Você me prestou um grande serviço. As lágrimas estão até rolando!

1ª MULHER

Vou enxugá-las, embora você seja muito malvado. Vou dar um beijinho no olho para ele ficar bom logo.

1º VELHO

Não me beije!

1ª MULHER

Mesmo que você não queira, eu beijo!

1º VELHO

Chegue para lá, adúladora! Os poetas têm razão quando dizem que com essas pestes a coisa vai mal e sem essas pestes vai pior. Pois bem! Agora faremos as pazes com vocês. Não maltrataremos mais vocês, nem vocês nos maltratarão. Vamos! Todo mundo junto para comemorar!

Aparece a delegação de Esparta para negociar a paz.

1º VELHO

Olhem lá! Está chegando a delegação de Esparta! Sejam bem-vindos, espartanos! Qual é o caso?

EMBAIXADOR

Você ainda pergunta?

Virando-se de costas para o público juntamente com os outros delegados espartanos.

Veja o estado em que estamos!

1º VELHO

Poxa! O mal de vocês cresceu barbaramente e a inflamação parece ter piorado...

EMBAIXADOR

Está insustentável! Preciso dizer mais alguma coisa? Viemos para fazer a paz de qualquer maneira, incondicionalmente!

1º VELHO

O pessoal daqui também está vindo para cá. O mal deles também está enorme. Todo mundo vê.

Chega a delegação ateniense.

MINISTRO

Quem sabe onde está Lisístrata.

Virando-se de costas para o público juntamente com os demais atenienses.

Vejam como estamos!

1º VELHO

Apontando para os espartanos.

Gozado! Eles estão com a mesma doença!... Ela ataca mais de manhã, ao levantar?

MINISTRO

Que nada! A essa nós estávamos acostumados, mas agora, se não houver uma reconciliação já, vamos ter de inventar um substituto para as mulheres... Caros amigos espartanos, o que está acontecendo é vergonhoso!

EMBAIXADOR

É mesmo. Aparecer diante de vocês neste estado!...

MINISTRO

Mas vamos ao que interessa. Para que vocês estão aqui?

EMBAIXADOR

Pela paz, como enviados plenipotenciários de Esparta.

MINISTRO

Ótimo! Nós, atenienses, estamos aqui para o mesmo fim. Acho melhor chamarmos logo Lisístrata. Só ela pode resolver nosso problema.

EMBAIXADOR

Boa idéia! Em último caso, um Lisístrato também serve...

MINISTRO

Não precisamos mandar chamá-la. Ela já vem aí.

Reaparece LISÍSTRATA.

1º VELHO

Salve a bravura em pessoa! Chegou a hora da senhora mostrar que é terrível e condescendente, malvada e boa, altiva e camarada, profunda conhecedora dos homens! Os gregos mais ilustres, conquistados por seus encantos, madame, abrem passagem e submetem suas querelas à decisão da senhora!

LISÍSTRATA

Não haverá dificuldades, pois estou diante de homens que desejam o que há de mais natural. Vamos já experimentar. Onde está a Conciliação?

A CONCILIAÇÃO, personificada por uma bonita mulher sumariamente vestida, aparece trazida pelas outras mulheres; LISÍSTRATA dirige-se a ela.

Traga para cá primeiro os espartanos, não com severidade e arrogância, como se fazia antes, mas gentilmente, como convém às mulheres. Segure pela parte mais saliente os que não quiserem dar a mão.

A CONCILIAÇÃO traz os espartanos para onde está LISÍSTRATA.

Muito bem. Agora traga os atenienses, segurando-os por onde eles preferirem.

A CONCILIAÇÃO traz os atenienses.

Espartanos, fiquem aqui perto de mim. Vocês, atenienses, fiquem deste lado. Ouçam todos o que vou dizer. Sou mulher mas tenho cabeça para pensar. Além de ter minhas idéias, ouvia as conversas de meu pai e de pessoas mais experimentadas. Por isso, sei o que estou dizendo. Agora que vocês estão em minhas mãos, quero dizer umas verdades e fazer umas censuras merecidas. Vocês têm de unir-se para não perecerem!

1º VELHO

Olhando a CONCILIAÇÃO com ar de tarado.

Já estou convencido só de “ver” os “argumentos” dela!

LISÍSTRATA

Vocês, espartanos, têm sido muito injustos com os atenienses. Parecem até esquecidos de que são todos gregos e de que muitas vezes foram ajudados e até salvos por eles.

MINISTRO

Isso mesmo, Lisístrata! Eles são de morte. Vivem atacando nosso litoral.

EMBAIXADOR

À parte e apontando para a CONCILIAÇÃO.

Se eu pudesse, atacava agora mesmo as costas dela! Que beleza de “litoral”!...

LISÍSTRATA

E vocês, atenienses, não se julguem melhores que os espartanos. Se vocês pensassem um pouco, perceberiam que eles fizeram mais bem do que mal a vocês até hoje!

EMBAIXADOR

Nunca vi mulher pegar as coisas tão bem!

MINISTRO

Apontando para a CONCILIAÇÃO.

E eu nunca vi uma coisa assim!

LISÍSTRATA

Por quê, então, vocês guerreiam? Por que vocês não acabam com essas divergências e se reconciliam de uma vez por todas? Vamos! Qual é a dificuldade?

EMBAIXADOR

Se soubéssemos que a Conciliação era assim, já estaríamos nos braços dela há muito tempo!

MINISTRO

Nós também queremos a Conciliação! Primeiro nós!

LISÍSTRATA

Calma! Calma! Ela será de todos. A Conciliação dará tudo que vocês querem quando as negociações de paz forem concluídas. Agora vão consultar todos os outros gregos.

MINISTRO

Para quê? Quem não vai querer essa Conciliação?

LISÍSTRATA

Então, aprontem-se, enquanto nós, as mulheres, vamos fazer os preparativos lá na cidadela para recebê-los da melhor maneira possível e oferecer a vocês o que temos de mais gostoso. Durante a recepção, acertaremos as coisas e trocaremos juramentos de paz. Depois, cada um sairá com sua mulher.

LISÍSTRATA torna a entrar na cidadela.

MINISTRO

Oba! Vamos depressa, pessoal!

EMBAIXADOR

Não quero nem saber para onde: já estou indo!

MINISTRO

Corram!

Batendo à porta da cidadela.

Mulheres, chegamos! Abram as portas! Abram, senão eu toco fogo em vocês.

À parte.

Eu ia até esquecendo que não estamos mais brigados! Abram! Se vocês não abrirem, nós arrombamos!

EMBAIXADOR

Arrombar é conosco! Como é, mulheres? Vamos para casa? Se vocês não forem já, vão ter muito que chorar! Elas estão saindo!

Abrem-se as portas. As mulheres saem e confraternizam ruidosamente com os homens.

MINISTRO

Espartanos, agarrem suas mulheres! Atenienses, segurem as suas! Isso! Os maridos perto das mulheres, as mulheres grudadas nos maridos. Depois de festejar esse final feliz com danças em honra dos deuses, tratemos de evitar no futuro os mesmos erros que nos deixaram por tanto tempo sem... PAZ!

Efusões gerais; danças e cantos.

Copyright © 1996, Mário da Gama Kury

Reservados ao tradutor os direitos de representação teatral,
de televisão, de radiofonia, fotomecânicos etc.

Copyright desta edição © 2006:

Jorge Zahar Editor Ltda.

rua Marquês de São Vicente 99, 1º andar

22451-041 Rio de Janeiro, RJ

tel (21) 2529-4750 / fax (21) 2529-4787

editora@zahar.com.br

www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo
ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Capa: Sérgio Campante

ISBN: 978-85-378-0973-0

Arquivo ePub produzido pela **Simplíssimo Livros**
